



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O Processo Criativo de Armando Albuquerque no Segundo Movimento do "Trio 1953"
<b>Autor</b>	MIGUEL RIBEIRO TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	CELSO GIANNETTI LOUREIRO CHAVES

Este trabalho tem como suporte teórico a crítica genética que, surgida na literatura e já aplicada nas artes visuais, aqui é ampliada à música, com o objetivo de avaliar o processo criativo do compositor em suas obras. O livro de Cecília Almeida Salles, *O gesto inacabado*, é um dos suportes bibliográficos desta investigação que tem como objeto os manuscritos da música de câmara do compositor brasileiro Armando Albuquerque.

O objeto específico de investigação deste trabalho é o segundo movimento do *Trio 1953* de Albuquerque. Foi utilizada a metodologia comparativa das três fontes manuscritas do Trio, datadas de 1953, 1966/75 e 1975. Para viabilizar as comparações, foi selecionada a seção de oito compassos da partitura de 1953 que, em uma primeira análise de superfícies, mostra grande número de diferenças entre fontes subsequentes. Em seguida, foi efetuada a comparação detalhada dos manuscritos no tocante ao trecho selecionado, com o objetivo de avaliar as decisões composicionais de Albuquerque.

As conclusões preliminares desta investigação, as quais poderão ser acrescentadas de outras conclusões resultantes do trabalho a ser feito nos próximos meses até a apresentação no SIC-UFRGS 2013, indicam que, na cronologia das três fontes analisadas, da mais antiga à mais recente, Albuquerque buscou com suas decisões composicionais: (1) maior controle da interpretação por parte do compositor; (2) maior estaticismo nas diversas partes instrumentais pela adição de notas longas; (3) maior instabilidade rítmica; (4) maior unidade entre os instrumentos; (5) maior unidade de estrutura.

A partir do exame dos manuscritos e da audição da síntese sonora do trecho analisado, é possível afirmar também que a intenção de ter progressivamente maior controle sobre a peça foi obtido pelo compositor através da adição de indicações de dinâmica e de articulação, ao mesmo tempo em que o movimento se torna mais lento, ou mais “calmo”, em relação à versão original de 1953.